



RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES - SEMESTRAL

TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

ÓRGÃO EXECUTOR: Instituto Adhara	PROGRAMA: Proteção Social Básica							
	PERÍODO DE REFERÊNCIA: 1º semestre 2018							
Descrição do Serviço	Público Alvo	Nº de Atendidos						
		MÊS/ ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 6 a 15 anos	Crianças e adolescentes surdos e suas famílias	Programada	20	20	20	20	20	20
		Executada	20	20	20	17	19	17

Atividades realizadas por Serviço:

Ressaltamos que as atividades realizadas em vários momentos contam com a participação da família, estimulando a convivência e o fortalecimento de vínculos, considerando a dificuldade de comunicação em decorrência da surdez dos filhos e da falta de fluência na língua de sinais por parte das famílias.

1) Oficina de cultura e linguagens 1 – Estimulação Lúdica/LIBRAS/Artes

No mês de janeiro como parte do momento de férias escolares aproveitamos para de forma lúdica trabalhar conteúdos e valores importantes para o desenvolvimento de nosso público alvo.

Nas atividades de jogos e brincadeiras trouxemos um jogo americano chamado Set, para o desenvolvimento do raciocínio, foco, lógica e noções de estratégias para alcançar o objetivo do jogo, o que proporcionou ao surdo a socialização, o respeito para com seus colegas, à espera da sua vez, a possibilidade de lidar com suas escolhas, com as vitórias e derrotas.

Com a aproximação do carnaval propusemos atividades de ampliação do conhecimento sobre a cultura do carnaval, com foco nas escolas de samba. Iniciamos o processo na roda de conversa levantando o que cada surdo conhecia sobre o carnaval, se já brincaram em algum bloco de rua ou outros lugares. Começamos a mostrar a formação de uma escola de samba, enredos, fantasias e explicar que essa cultura pode ser experienciada também pelos surdos, como exemplo, citamos o Bloco de rua “Vibração dos Surdos” de São Paulo. Essa atividade se estendeu para o mês

de fevereiro. O Enredo escolhido foi a “História do Instituto Adhara”, que foi objeto da confecção de maquetes de carros alegóricos, fantasias e adereços.

Com o objetivo de construirmos miniaturas de carros alegóricos, planejamos a ação pesquisando e escolhendo materiais, cuidando da limpeza e beleza do trabalho.

Em grupo, os surdos levantaram hipóteses sobre o que iriam construir, refletindo sobre a necessidade de antecipar e selecionar materiais com antecedência para a construção de um projeto.

Trabalhamos a Astronomia em Libras, como forma de ampliar o vocabulário e o conhecimento da vida dentro e fora do planeta Terra. Os surdos não tinham essa noção. Em grupo apresentamos ppt sobre as constelações e onde está localizada a estrela Adhara, as demais estrelas, astros, satélites e os astronautas. Para fixar o conteúdo confeccionamos um caderno de registro com toda a pesquisa realizada.

Contamos em LIBRAS a história “O lobo e os 7 cabritinhos” para os surdos menores, buscando identificar a dificuldade de comunicação com a família, as regras e “combinados” e a importância de respeitá-los. Em roda de conversa cada um falou o que entendeu, aproveitamos para que cada um contasse quais são as regras da sua família. Em seguida foi feita uma dramatização da história e gravamos um vídeo.

Outra história trabalhada em LIBRAS foi “Como pegar uma estrela” com o objetivo de trabalhar sequência lógica, interpretação, bem como os sonhos e o real significado da estrela. Após reflexão e discussão sobre expectativa de vida, abordamos a compreensão do processo que começa agora até conseguir realizar seus respectivos sonhos. Filmamos sonhos e realizações de profissionais surdos como referência, assistimos aos vídeos, fizemos o levantamento dos sonhos de cada um e procuramos desmistificar a ideia dos jovens de que eles não conseguem realizar, ou a ideia de que o processo de realização é fácil. Finalizamos com uma atividade artística, que foi a confecção do guarda-chuva dos sonhos.

Com os adolescentes surdos trabalhamos cidadania a partir do reconhecimento de seu documento pessoal, RG, e o uso dos mesmos no preenchimento de diferentes fichas cadastrais: trabalho, cursos, estudos (sequência de níveis de escolaridade possíveis para os jovens) abordando os dados solicitados e seu entendimento, como ferramenta para planejar o processo de como conseguir realizar os sonhos, seu projeto de vida.

Outra atividade foi a confecção de caderno com registro da pesquisa relacionada aos significados da palavra Adhara e o nome de cada um. Com objetivo de despertar curiosidades, registrar as descobertas do significado dos nomes de forma artística e entender que há palavras com significados, introduzindo novos conceitos.

Os adolescentes fizeram poesia com seus nomes trabalhando “acrósticos” e configuração de mãos com cada letra de seus nomes, com o intuito de estimular o uso das expressões faciais e corporais, criatividade e contextualização da Libras.

Contamos a fábula “A menina do leite” em LIBRAS, que abordava a questão do sonho. Em grupo perguntamos se eles conheciam a fábula, verificamos se sabiam diferenciar a fábula da HQ da Monica, apresentamos os personagens e o sonho da menina do leite e debatemos como ela poderia realizar seu sonho, trabalhamos as etapas que ela usou para conseguir seu objetivo e o que deu errado, durante o processo. Buscamos relacionar aos sonhos dos usuários e as etapas a serem percorridas para alcançá-los.

Trabalhamos também a “História de Gulliver” que nos trouxe o tema da colaboração, a orientadora contou a história e em grupo trocaram opinião sobre o que é colaborar, qual a importância da colaboração no dia a dia. Onde podemos colaborar? A proposta era a construção de um barco em dupla.

Usamos emoticons para trabalhar expressão facial e corporal com os usuários surdos, considerando que essas expressões fazem parte da língua de sinais e o fato de não as usar compromete a comunicação. O orientador mostrou os sentimentos e as expressões faciais e corporais correspondentes, para que os usuários pudessem aprendê-los. Como forma de reforçar o aprendizado fizemos brincadeiras sorteando os emoticons e cada um tinha que reproduzir o sentimento sorteado. Além disso tiramos fotos e fizemos um mural com os usuários representando cada um o sentimento sorteado. Com os adolescentes e jovens produzimos um vídeo para um trabalho de auto percepção das expressões.

A elaboração do presente do Dia das Mães foi pensada para que os usuários surdos aprendam a reconhecer e valorizar o papel da mãe ou do responsável agradecendo os cuidados com que são tratados. Aproveitando a oportunidade para expressarem seus sentimentos confeccionando cartões e presentes, com autonomia, utilizando materiais diversos. Em grupo, apresentamos em Libras, o passo a passo para confecção de uma rosa utilizando toalha da mão.

Copa do mundo: países participantes e respectivos sinais, ampliando o vocabulário e a cultura dos surdos em relação ao conhecimento. No grupo, apresentamos um ppt com as informações da Copa com foco nos países que irão disputar os jogos, possibilitando troca de informações no grupo sobre os sinais dado a cada país e ampliando o conhecimento dos cinco parâmetros da Libras.

Para ampliar o conhecimento de mundo, comparamos as notícias publicadas na mídia com a realidade brasileira contemplando valores e cidadania, proporcionando ferramentas aos usuários que estavam acompanhando as notícias do mundo, aprendendo a argumentar os fatos que eram publicados na mídia.

Na roda de conversa, dividimos o grupo em dois: um a favor e outro contra os fatos noticiados na mídia promovendo a discussão, argumentação e conscientização dos usuários.

Na estimulação de linguagem trabalhamos a busca do olhar e a coordenação motora, desenvolvendo a linguagem corporal e visual da comunicação em LIBRAS. Na estimulação usamos jogos de encaixe com o objetivo de aprenderem a observar as características dos materiais de encaixe, porque eles têm dificuldade em perceber os detalhes e dar continuidade ao jogo.

Outra atividade de estimulação foi colocar o material na mesa mostrar o sinal em LIBRAS, garantindo a compreensão, depois fizemos diferentes propostas, como separar os vermelhos, os círculos e os números. Pareamento de cor e números, identificando o mesmo material com cores, tamanho e forma diferentes junto com Libras.

Começamos sentados no chão (E.V.A) oferecemos um brinquedo para interagirmos. Durante essa interação, percebemos se demonstram interesse e vamos acrescentando pequenos desafios. Quando não se interessam, oferecemos um outro brinquedo, porque demonstram suas preferências e gostos corporalmente.

2) Oficina de cultura e linguagens 2 – Português escrito

Como parte das atividades lúdicas do mês de janeiro propusemos a leitura e a escrita da receita de pizza, apoiando-se no conhecimento da língua escrita. Iniciamos com a confecção da mesma, fazendo a leitura dos rótulos dos produtos, observando a composição e as datas de fabricação e validade. Com a pizza pronta todos degustaram e em seguida, os surdos foram pesquisar os ingredientes utilizados, como escrever a receita e a maneira de fazer.

Na atividade de Atualidades falamos sobre a Febre Amarela, como forma dos surdos participarem dos acontecimentos ampliando a consciência crítica e cidadã. Porque o surdo tem acesso as informações visuais pelos meios de comunicação, mas muitas vezes não compreende o porquê dos fatos. Em grupo, apresentamos a fonte utilizada e o tema da notícia. Verificamos o conhecimento que tinham sobre o assunto circulando as informações pelo grupo. Apresentamos em ppt a notícia e os fatos importantes da atualidade relacionando as ocorrências do cotidiano. Os surdos participaram comparando as suas opiniões com as de seus colegas estimulando o debate e a socialização do conhecimento.

Outra atividade foi a escolha de filme por meio de votação, para que o surdo aprenda a respeitar a vontade da maioria. Porque nas escolhas os próprios interesses estão em evidencia em relação ao desejo do grupo. Na roda, solicitamos a pesquisa de cinco filmes para serem escolhidos por meio de votação. Verificaram a idade dos usuários do grupo procurando filmes com a idade permitida. Prepararam a cédula de votação, votaram e apuraram os votos. Em seguida assistiram aos filmes mais votados em cada período “Malévola” e “Paddington”.

Ida ao cinema para assistir ao filme “Extraordinário”, para vivenciar uma história verdadeira de afetividade, empatia e superação de uma pessoa com suas diferenças enfrentando um mundo preconceituoso. Porque os surdos são preconceituosos em relação a surdos com outros comprometimentos. Perguntamos ao grupo quem já foi ao cinema e que filmes assistiram. Apresentamos um breve resumo sobre a história do Extraordinário sensibilizando-os a conhecer o filme. Pesquisaram na internet os cinemas próximos ao Instituto Adhara, horário do filme, censura e legenda. Escreveram bilhete com as informações para a família.

Começaram a trabalhar no tema cultura do carnaval. Em grupo, apresentamos o movimento das escolas de samba no sambódromo: carros alegóricos, fantasias e adereços. Explicamos que existe um enredo, uma história que é representada em todas as alas da escola. Apresentamos ao grupo a proposta de usarmos a história do Instituto Adhara para escrevermos o enredo do nosso carnaval.

Na atividade de jogos e brincadeiras, de pega-pega, esconde-esconde, futebol e vôlei trabalhamos o convívio em grupo, apresentando as regras dos jogos e das brincadeiras e a maneira como se brinca. Ao final da atividade, na roda, conversamos sobre a atividade realizada: se foi difícil respeitar as regras? Quem não conseguiu? Porque? O que acontece quando burlamos as regras? Existiram conflitos?

Com os adolescentes fizemos roda de conversa sobre atualidades, as notícias sobre o caso do ex-presidente Lula, pois eles queriam saber o que iria acontecer. Em grupo, apresentamos a fonte utilizada e o tema da notícia. Verificamos o conhecimento que o grupo tinha sobre o assunto circulando as informações pelo grupo. Apresentamos em ppt a notícia e os fatos importantes da atualidade relacionando as

ocorrências do cotidiano. Os surdos participaram comparando as suas opiniões com as de seus colegas estimulando o debate e a socialização do conhecimento.

Realizamos uma atividade abordando a Identidade de cada um, os usuários procuraram na internet o significado dos seus nomes, e suas principais características, compartilhando com o grupo suas descobertas. Procuraram o significado da palavra Adhara ampliando o conhecimento sobre o espaço onde a estrela se localiza, planetas e constelações. Fizeram o registro por meio do desenho ou da escrita.

Iniciamos a escrita dos sonhos que escolheram no guarda-chuva dos sonhos, a partir da filmagem que fizeram em LIBRAS. Mostramos a eles que podemos fazer registros pessoais de várias formas, escrito, fotografado, filmado etc. Os usuários surdos têm bastante dificuldade no português, não usando verbo e pronomes na construção escrita, pois reproduzem a forma que usam em língua de sinais.

Fizemos um observatório e registro dos bichinhos encontrados no jardim do Adhara como forma de trabalhar o meio ambiente. Se interessam em se aprofundarem sobre as formigas, passaram assim a pesquisar na sala de informática, como se forma um formigueiro, como são as formigas, como vivem e assim por diante.

Bichinhos de jardim: Vida das formigas, essa atividade foi pensada considerando que as crianças têm medo e matam todos os insetos que encontram no jardim do Adhara. No grupo, perguntamos as crianças se elas já viram formigas aqui no Adhara e na casa delas. Estimulamos a troca de experiência entre eles: levantando onde ficam, onde tem formigueiro, como eles imaginam um formigueiro por dentro, como é o trabalho das formigas, como elas se reproduzem, o que elas nos ensinam.

Contaçõ da história: “A cigarra e a formiga” mostrando a importância do trabalho coletivo, de trabalhar em conjunto, a ajudar o outro e a família nas tarefas de casa. Apresentamos os personagens da história verificando o que as crianças já conhecem sobre o tema e em seguida contamos a história. Comparamos a história da formiga com a história de cada um.

Começamos um álbum de figurinhas da Copa coletivo, trabalhando informações textuais e de imagens. Aproveitamos para trabalhar a troca de figurinhas como uma habilidade social, pois esse momento de troca envolve: comunicação, socialização e desapego. Na roda, apresentamos o álbum da Copa de 2018, perguntamos se eles sabiam o que é um álbum, se sabiam que este ano é ano de Copa, exploramos as informações textuais e de imagem e a sequência numérica, ensinamos a registrar as figurinhas coladas e a cuidarem do material coletivo.

Copa do Mundo trabalhamos vocabulário e nome dos jogadores, para que os surdos compreendessem com autonomia as notícias veiculadas pela mídia relacionadas a copa do mundo.

Na atividade de leitura e escrita dos cartões de gratidão estimulamos os usuários surdos a exercitarem a escrita. No grupo, apresentamos alguns exemplos de cartões, fizemos a leitura, observamos o texto, a fonte e cor das letras, verbos e adjetivos. Em seguida oferecemos material para que os mesmos criassem seus próprios cartões.

Escrita de emoticons com objetivo de registrar a escrita das emoções, como por exemplo, alegria, humor, ironia, descontentamento das pessoas, salientamos que essa ferramenta é muito utilizada nas redes sociais. Importante ressaltar que o surdo não relacionava a imagem com a escrita. Apresentamos também sua origem e contexto de uso.

Leitura da ficha dos jogadores do Brasil e escrita do perfil dos usuários surdos. No grupo, os usuários escolheram um dos jogadores do Brasil para fazer o levantamento de dados pessoais. Após a pesquisa, socializaram as informações obtidas, comparando dados e informações. A partir da referência inicial, foram sensibilizados a escreverem o próprio perfil, utilizando como base as características pessoais dos jogadores do Brasil.

Leitura de manchetes relacionadas a copa do mundo e fatos do cotidiano, para desenvolver a argumentação e a troca de informações sobre as notícias veiculadas na TV. Porque os surdos assistem noticiários com as famílias, mas não têm compreensão do que acontece devido à dificuldade na comunicação e a falta de paciência dos familiares. No grupo, os usuários leem as manchetes e procuram no tablet o vocabulário, depois discutimos sobre o tema.

Reflexão de leitura e escrita em português, para que os surdos aprendessem que a estrutura é diferente da Língua de sinais. No grupo, vimos o uso dos verbos ser e estar, pronomes e o tempo verbal: passado, presente e futuro.

Outra atividade realizada foi a leitura e escrita sobre a greve dos caminhoneiros. Em grupo perguntamos aos adolescentes o que viram na TV ou souberam por seu círculo de convivência sobre os motivos da greve. Socializamos as diferentes informações buscando ampliar o conhecimento por meio da leitura de jornais e manchetes da internet.

Vocabulário de festa junina: leitura e escrita, incluindo na cultura popular. Após a festa junina fizemos a avaliação da mesma, para que os usuários entendessem a importância de opinarem e trazerem sugestões para as festas do Adhara promovendo participação e cidadania.

Trabalhamos as horas com os usuários, pois os mesmos têm dificuldades de ler horas no relógio analógico, para facilitar o aprendizado propusemos a confecção de um relógio analógico e o desenvolvimento de atividades que envolvessem a marcação do tempo.

3) Serviço Social

Acolhimento, triagem e atendimento social

As famílias atendidas apresentaram necessidade de momentos técnicos individualizados, um momento de escuta, orientação e/ou encaminhamento da família conforme necessidade apresentada. Para tanto fizemos contatos telefônicos para facilitar acesso a novos recursos.

Destacamos atendimento a familiares para tratar sobre denúncias feitas ao Conselho tutelar e Disque 100 sobre evasão escolar de filho, sendo os familiares encaminhados ao CRAS para inserção no PAIF. Salientamos também a finalização de um processo de guarda ganha pela avó de beneficiário.

Inclusão e retorno de beneficiários já atendidos e seus familiares nas atividades.

Acompanhamento de família surda ao CRAS Recanto Suave com a presença de interprete do Adhara garantindo a acessibilidade aos surdos, para cadastro no CadÚnico.

Trabalhamos com a técnica de mediação de conflitos com as famílias após um acontecimento na escola, comum a atendidos no Adhara.



Acompanhamos o início do atendimento de 2 beneficiários surdos usuários de cadeira de rodas na ABRAHIPE na Eco e PET Terapia, com objetivo de aquisição de maior autonomia e equilíbrio dos atendidos.

Destaque para atendimento de uma mãe beneficiária, que procurou o serviço para pedir orientações de como lidar com mudanças no comportamento de sua filha, a adolescente vem reclamando da falta de comunicação com a família (apenas a mãe sabe um pouco da língua de sinais), tendo crises nervosas e agressividade. Tal mudança de comportamento está preocupando toda família. Durante atendimento refletimos sobre possíveis motivos que levaram a tal mudança de comportamento, sentimentos confusos da adolescente, a influência de amigos e ausência da família nas atividades cotidianas. A adolescente já participa do grupo de psicologia e receberá atendimento individual e também na oficina integrativa acupuntura/floral, os mesmos atendimentos foram indicados para a mãe somados a oficina de Libras para família.

Destaque para atendimento de beneficiário sobre questões de gênero, orientação sexual, o jovem relata que não está sendo respeitado pelos pais em sua decisão de estabelecer relacionamento com outro rapaz o que tem deixado muito nervoso e revoltado. Orientado o jovem para não se precipitar nas suas escolhas e decisões e a ter paciência e respeitar os pais.

Atendimento de famílias encaminhadas para transferência de cadastro único para Cotia, por mudança de domicílio, para tanto fizemos contato com os técnicos dos CRAS.

No mês de maio retorno de jovem surdo às atividades, segundo relato do pai o jovem não está mais frequentando a escola, se recusa sair de casa para as mínimas atividades, agravando ainda mais o quadro de fobia social, mesmo no nosso atendimento o pai encontra dificuldades para trazê-lo. Ficou acertado que inicialmente, o jovem participará apenas uma vez por semana as terças feiras a tarde, encaminhamos o mesmo e o pai para atendimento com a equipe de psiquiatria do CAPS Butantã.

Outro caso foi o atendimento de adolescente surda, que segundo a técnica de Serviço Social do CRAS Sandra, que acompanha a família há quatro anos, relatou ter muitas dificuldades para sensibilizar a família a continuar frequentando os atendimentos necessários para a filha surda, em conversa com a técnica do CRAS, ficou acordado que faremos acompanhamento em conjunto desta família, com objetivo de garantir a permanência e inclusão da adolescente no Adhara, serviço direcionado ao surdo.

No atendimento social tivemos a demanda de uma adolescente que mencionou a vontade de conhecer o pai, em conversa com a mãe recebemos a informação que por várias vezes o pai marcava de ir encontrar a filha e não aprecia. Fizemos contato com o pai e solicitamos seu comparecimento ao Adhara e proporcionamos o encontro entre pai e filha. Orientamos quanto a importância da presença paterna no desenvolvimento da adolescente.

Tivemos também a solicitação de atendimento de uma das adolescentes surdas que manifestou necessidade de atendimento psicológico, pois com a dificuldade de comunicação com a família, tem se sentido deprimida. Deseja sair com os amigos, mas a família não lhe dá autonomia para isso. Conversamos com a mãe que se prontificou a sanar a questão da comunicação, contratando um professor para dar aula

para a família aos domingos, considerando o horário de trabalho dos pais. E foi orientada a proporcionar momentos de lazer para a filha.

Encaminhamentos para CRAS Recanto Suave, Jardim Sandra, Monte Serrate, CEFOR, INSS-BPC/LOAS, CAPS Butantã, Centro auditivo, Passe Livre, Centro de Psiquiatria (Laboratório Trans. Cultural) HC - SP, Clínica Oftalmologia Moacir Cunha, CEFOR - Centro de Fisioterapia e Ortopedia, EMTU - (Bilhete) Transporte Especial.

Roda de conversa com adolescentes

Na roda de conversa com adolescentes, em um primeiro momento apresentamos a nova psicóloga que fará o atendimento dos surdos, por meio da língua de sinais. Fizemos o levantamento dos temas de interesse para discussão em grupo. E aproveitamos o mês que se comemora o Dia Internacional da Mulher para refletirmos e debatermos sobre os avanços e retrocessos com relação ao tema.

Roda de conversa com familiares

A roda de conversa foi para atender uma solicitação do grupo que queria falar sobre violência contra mulher nos meios de transportes, uma das mães surda, expressou sua preocupação com as adolescentes e jovens surdos nos meios de transportes, baseado em um fato vivenciado por uma amiga (assalto e assédio no ônibus). O assunto provocou agito no grupo sobre o que fazer para se proteger, como reagir em especial o surdo, cuidado com seus objetos pessoais. Para o grupo ficou claro os mecanismos de denuncia que existem hoje, mesmo assim é necessário sempre orientar os filhos para ficarem atentos nas ruas, ônibus, trens ou em qualquer que seja o ambiente. Outra questão tratada pelo grupo foi a necessidade de orientar os filhos, sempre falarem a verdade, nunca omitir fatos acontecidos independente do motivo, e aos familiares acolherem seus filhos e seus relatos. Em um segundo momento conversamos com o grupo sobre sugestões de temáticas e oficinas para os familiares, o grupo sugeriu como temáticas: educação dos filhos, limites, tensão e stress, filhos preconceituosos, roda de conversa com mães de surdos mais velhos. Oficinas: panificação, salgados e doces, zumba, massagem e relaxamento. Ficou definido que faríamos uma oficina pontual por mês com as sugestões do grupo.

Em maio apresentamos um vídeo do professor Mario Sergio Cortela sobre educação e limites para reflexão e discussão com as famílias. Além de um livro de mensagens que aborda diversos aspectos do comportamento e postura ética sobre a vida.

Reunimos o grupo, iniciamos a atividade com apresentação dos participantes e das voluntarias (Daniele, Claudia e Ligia) que apresentaram o sentido da meditação ao grupo, seus benefícios para saúde e para as relações familiares quando se faz uso desta pratica, para dificuldades de concentração e de tranquilizar os filhos. Realizamos um exercício de relaxamento e respiração, em seguida cada participante pode falar sobre as sensações do momento, após nos foi ensinado algumas técnicas para acalmar e de respiração que podem ser aplicadas com as crianças no dia a dia. Encerramos a atividade com entrega de uma lembrança oferecida pelas voluntarias aos participantes e agradecimentos por compartilhar o conhecimento com o grupo, em seguida confraternizamos com um delicioso lanche.

Visita domiciliar

Visitamos familiares moradores de Cotia, com o objetivo de reconhecer a situação vivenciada pelas famílias dentro do seu ambiente familiar, ampliando a compreensão sobre as dificuldades e problemáticas que as famílias apresentam no seu dia a dia.

Visitamos familiares que se mudaram para Cotia.

Visitamos também famílias que estão faltando por não estarem conseguindo renovar o cartão do ônibus, pois não conseguem audiometria para os filhos nos serviços públicos.

Eventos externos

- Participação na reunião do CMDPcD
- Participação na atividade compartilhada de ida ao cinema com os beneficiários surdos e seus familiares.
- Participação na reunião do CMMC - Conselho Municipal da Mulher de Cotia.
- Participação no evento de comemoração do dia Internacional da Mulher, realizado no dia 13/03 no espaço Movimenta Cotia.
- Capacitação técnica pelos cursos: Trabalho com famílias e desenvolvimento comunitário e O mercado de trabalho para pessoa com deficiência com o objetivo de capacitar instituições e empresas para ampliação da inclusão no mercado de trabalho.
- Fomos procurados pela gerencia das Lojas Pernambucanas do Shopping Granja Viana, com objetivo de receber indicações de pessoas surdas para compor seu quadro de funcionários, indicamos três beneficiários atendidos para entrevista.
- Participação na reunião da Comissão organizadora da Semana de valorização da pessoa com deficiência.
- Realizamos reuniões com representante do RH da rede de Supermercado Atacadão verificando a possibilidade de indicações de pessoas com deficiência para trabalho conforme Lei de cotas.
- Recebemos também a coordenadora e um técnico do SENAC Taboão da Serra com objetivo de analisarmos a viabilidade de oferecimento de cursos aqui no Adhara com certificação SENAC.

4) Oficina integrativa – Acupuntura e Floral

O acolhimento se deu desde a chegada do atendido ao Instituto. A "sala de espera", espaço de convivência e socialização, já oferece um espaço de escuta dos fatos cotidianos, manifestações de bem ou mal-estar expressos nos diálogos entre os atendidos, a relação com os filhos, entre outras percepções. Os atendimentos envolveram escuta, registros de evolução ou novas demandas. Manifestações de bem ou mal-estar expressos nos "diálogos" entre os atendidos, na interação com o grupo, profissionais e familiares. O relaxamento mostra-se como a primeira expectativa para os atendimentos. Orientações e diálogos estão sempre presentes para que se estabeleça uma ação conjunta e compartilhada de busca de bem-estar.

Atendimento individual – familiares

Alívio de dores e sobrecargas, também um tempo de introspecção e silêncio, descanso e meditação. Efetivado atendimento individual da irmã de uma surda, no sentido de ajudá-la a lidar com sua vida de maneira independente, sem estar sempre responsável e atrelada à vida da irmã.

Auriculoterapia/Terapia Floral- Surdos pequenos

Nos surdos pequenos foram estimulados pontos para melhor desenvolvimento, respiração e nutrição e Florais de proteção costumam ser indicados. Os atendimentos das Oficinas Integrativas/Auriculoterapia e Terapia Floral envolveram escuta, registros de evolução ou novas demandas, aplicação da técnica sem necessidade de permanência nas macas da sala de atendimento.

A mudança de grade escolar alterou os grupos frequentadores do Adhara nas segundas. Foram atendidas algumas crianças, incluindo o acolhimento inicial de uma criança nova com queixas de medo de dormir sozinho.

Acupuntura/Terapia Floral/Auriculoterapia- Surdos adolescentes e jovens

Nos adolescentes ou pré-adolescentes foi realizado um trabalho com foco no relaxamento, calma e silêncio. As queixas emocionais prevalecem nos jovens, sejam por situações pessoais, familiares e escolares, acarretando dores, desequilíbrios digestórios. Florais de vulnerabilidade e baixa-autoestima...luz, paz...são recorrentes.

5) Psicologia/psicologia em grupo

Surdos

Atendimentos em grupo com adolescentes, cujo objetivo foi escutá-los e discutir temas do cotidiano e os de interesse comum, tais como sexualidade, insegurança, autoestima....

Atendimentos individuais de crianças e adolescentes que têm uma questão/demanda individual e específica, tais como dificuldade de aceitar o não, pouca tolerância à frustração, discussões familiares, entre outras.

No grupo com adolescentes surdos demos continuidade, a pedido dos mesmos, no tema sexualidade. A psicóloga atuou como mediadora na troca de informações e experiências referidas no grupo. No início sempre ficam tímidos, mas se sentem mais seguros quando o orientador surdo participa também.

Aproveitando o tema dos sentimentos e emoções que estava sendo trabalhado nas outras atividades, perguntamos aos adolescentes e jovens surdos sobre as emoções e as diferentes situações em que elas aparecem, em seguida mostramos os emoticons correspondentes. Conversamos sobre isso, depois apresentamos algumas sequências de vários emoticons e eles tinham que adivinhar as emoções e na sequência falaram sobre seus sentimentos usando os emoticons.

Discussão sobre emoções e sentimentos usando emoticons, para que os surdos se expressassem, interagissem, ouvissem/olhassem os colegas e trocassem/compartilhassem experiências.

Reflexão sobre autoestima e o que influi na mesma, considerando que na adolescência é muito importante falar sobre, pois ajuda a entender algumas situações vividas pelos jovens e como melhorá-las. Perguntei aos jovens o que era a autoestima

e depois de uma discussão fui mostrando frases diversas que afetavam tanto positivamente quanto negativamente a autoestima de cada um.

Outro tema abordado foram as diferenças de cada um, pois é importante saber que as diferenças entre as pessoas são inevitáveis, aprender a respeitá-las é fundamental para uma boa convivência familiar e comunitária. Propus um desafio para os surdos, teriam que fazer o desenho da figura humana sem tirar a caneta do papel e depois discutimos a representação dado por cada um e suas diferenças.

Roda de conversa sobre a inserção de dados pessoais na rede social facebook, a partir de um fato ocorrido com um dos adolescentes surdos. Explicamos a importância da privacidade como forma de evitar invasão de hackers. Participaram desse momento o orientador surdo e a assistente social.

Trabalhamos visão de futuro, solicitamos que fechassem os olhos e pensassem na pessoa que são hoje, depois darem um salto no tempo e visualizarem-se 10 anos depois, como seria. Importante abordarmos esse tema, principalmente por estarem na adolescência que é uma fase de transição. No início mostraram um pouco de resistência ao tema, mas após a psicóloga relatar sua experiência se interessaram em debater.

Com as crianças usamos o recurso da ludoterapia, por meio da brincadeira vamos abordando os temas da ansiedade, agitação, nervosismo, agressividade e dificuldades para dormir.

Adolescente trazendo queixas de isolamento social e retraimento conversamos e também usamos a ludoterapia para que o mesmo se aproxime da psicóloga e possa se colocar, pois só se manifesta quando é perguntado, mesmo assim de forma bastante tímida.

Várias queixas dos adolescentes relacionam-se a desentendimento familiar levando a questões emocionais, muitas vezes com pensamentos bastante negativos e depressivos por parte dos adolescentes.

6) Oficina corpo e movimento

Começamos a oficina com o objetivo de oferecer atividades recreativas e de lazer integrando as diversas faixas etárias por meio de jogos recreativos, pré-desportivos, modalidades esportivas, circuitos de exercícios entre outros.

Com o grupo dos surdos menores foram realizadas atividades recreativas para a promoção de integração e desenvolvimento de habilidades motoras de locomoção e manipulação. As atividades foram realizadas individualmente e em pequenos grupos, com e sem material, por meio de estafetas e desafios.

Com os adolescentes foram realizados exercícios de alongamento, jogos de aquecimento, alguns fundamentos e o jogo de futsal com regras adaptadas.

Utilizamos os jogos como ferramentas, para articular e possibilitar ações educativas, a valorização da vida em sociedade e o desenvolvimento pessoal, num ambiente de participação, de cooperação e de solidariedade.

Buscamos vivenciar e desenvolver as capacidades físicas (flexibilidade, força, velocidade, resistência aeróbia e anaeróbia) e habilidades motoras de locomoção, de manipulação, de estabilização e suas combinações, bem como as capacidades coordenativas (percepção espacial e temporal, ritmo, equilíbrio, reação e lateralidade). Valorização da atitude proativa e autonomia diante de um desafio proposto.

Conhecimento, respeito e utilização de algumas regras elementares de convívio social e promoção dos valores humanos.

7) Oficina Percussão em Movimento

Brincadeira com percussão corporal, apresentação e exploração dos sons corporais. Exercício de pergunta e resposta com frases musicais, noção de tempo (pulsção) e regência. Exploração e apresentação de instrumentos percussivos e seus sons, tais como: Alfaia, Tamborim, Agogô e Caxixi, com o objetivo de conhecer melhor o corpo e suas possibilidades para utilizar e cuidar melhor do mesmo, desenvolvendo a atenção e a capacidade de concentração por meio da iniciação musical.

Nosso corpo é nosso templo. A percussão corporal nos permitiu conhecer e entender suas possibilidades de forma lúdica. A regência exigiu dos surdos uma grande atenção aos sinais que o maestro fazia dando as orientações de como a música devia continuar.

Fizemos com que as atividades parecessem brincadeiras para que as crianças se sentissem parte importante do que acontecia na oficina.

Brincadeira com corda. Exercício de contagem, tempo e regência. Exploração e apresentação de sons extraídos de objetos do cotidiano (panela, frigideira, travessa), com objetivo de conhecer melhor o corpo e suas possibilidades para utilizar e cuidar melhor do mesmo. Desenvolver a atenção, coordenação motora e capacidade de concentração e ao mesmo tempo trabalhar noção de compasso.

A brincadeira de pular corda desenvolve os itens citados acima, pois cada participante deve observar aquele que pula antes, esperar a hora certa de entrar, pular a quantidade correta de vezes e sair na hora certa. Assim como numa orquestra, numa banda, ou em um bloco musical. A percussão com objetos permite conhecer e ampliar as possibilidades sonoras, além de instigar a curiosidade e incentivar a criatividade.

Para essas atividades utilizamos instrumentos não convencionais, tais como panelas, tigelas de vidro, balde, garrafa pet e corda.

Oficina em conjunto com acompanhantes e ou familiares, usamos a brincadeira da flecha com palma, pé e palma, palma e pé. Fizemos também exercício de percussão corporal em duplas formadas por pais/mães/acompanhantes e seus respectivos surdos complementamos com a brincadeira de adivinhar qual instrumento ou objeto está sendo tocado, sentindo as vibrações com as mãos apoiadas em uma mesa de madeira. Objetivo dessa atividade foi melhorar a integração entre surdos e familiares mostrando que cada um tem suas facilidades e dificuldades, desenvolvendo a coordenação motora, atenção e a desinibição.

A brincadeira em dupla pode ser executada se os dois participantes se movimentam de maneira coordenada e ou sincronizada, o que criou uma noção de interdependência entre os surdos e seus familiares.

Para a adivinhação foi fundamental a percepção, sensível, ao que os olhos não veem, mas o corpo sente.

Continuamos com a brincadeira da flecha com palma, pé e palma, palma e pé. Introdução ao método de educação musical do "O Passo". A percussão com copos desenvolve o entendimento de frases musicais, a prática de cânones e a coordenação motora integrando som e movimento, finalização de um primeiro arranjo musical. Reprodução de diferentes frases de forma organizada e paralela. Os cânones com

copos desenvolveram a possibilidade de “fazer o seu com concentração total ao mesmo tempo em que se presta atenção no outro”. Afinal os sons quando organizados e sincronizados corretamente criam um terceiro som.

A “flecha” desenvolve a visão periférica e exige que todos se olhem no olho, trazendo maior atenção as individualidades. O método Passo propõe que o aprendizado musical seja feito em movimento, se utilizando de um passo similar ao que se dança numa ciranda, combinando-os com batidas de palmas. Isso desenvolve muito a coordenação motora dos participantes.

A memória é extremamente necessária para um músico, assim como é para todas as pessoas, quem tem uma boa memória aprende mais rápido e evolui mais em seus processos, para isso utilizamos lousa branca, canetas e copos.

Pequena iniciação a meditações, prestando atenção e controlando respiração. Brincadeira de pular corda. Objetivo de iniciação musical, princípios básicos de tempo e compasso e criar e ou desenvolver o senso de compromisso e responsabilidade.

Desde o começo das oficinas percebo que a maioria dos usuários é um tanto ansiosa, e por vezes não consegue lidar com seus impulsos de maneira saudável. Por isso propus iniciá-los nas meditações, que nos ajudam a conectar com a natureza e conseqüentemente com nós mesmos. Além de, entre outras coisas, nos deixar mais calmos e concentrados para executar atividades desafiadoras.

A construção dos ganzás começou com cada um escolhendo cores para decorar as garrafas e decorando-as, estimulando a criatividade. Ao final da oficina cada usuário levou sua garrafa para casa com o compromisso de trazê-las nos próximos encontros.

Novamente trabalhamos a brincadeira da flecha com palma, pé e palma, palma e pé e alternado. Exercício de movimentação com passo de dança da ciranda que marca o tempo (pulsção), elaborando melhor as noções de direção: frente, traz, esquerda e direita. Regência baseado em dinâmicas de volume e pausas. Com objetivo de trabalhar a coordenação motora e os princípios básicos da iniciação musical de tempo, intensidade, timbres e duração.

Desenvolve a atenção e concentração, pois cada um participa a partir do momento em que recebe uma palma de outro participante e essa palma pode vir de qualquer direção. A utilização de passos de dança nas atividades desenvolve a coordenação motora, pois são movimentos ritmados que exigem um controle preciso sobre o corpo. O desenvolvimento das intensidades e duração também desenvolve a coordenação lidando com diferentes níveis de força e amplitude de movimentos.

Percebi ao longo do trabalho que a repetição das atividades é de extrema importância para a assimilação e evolução dos conteúdos trabalhados.

8) Outras atividades

- Foi desenvolvido supervisão aos orientadores, orientações fonoaudiológicas às famílias, conscientização de fala.
- Participação nas reuniões do CMAS e CMDCA, bem como na Comissão de Análise de Documentos dos mesmos.
- Participação e exposição de trabalho sobre o atendimento do Instituto Adhara no II Congresso Internacional sobre Educação e Pobreza, Villarica, Chile, de 21 a 23/03/2018 – “O surdo/deficiente auditivo e as possibilidades de trabalho no Brasil numa organização sem fins lucrativos”.



- Capacitação da coordenadora sobre “Elaboração de relatórios técnicos na área social”.
- Encontro de desenvolvimento humano com os funcionários do Instituto Adhara.
- Reunião mensal de funcionários para planejamento de atividades diárias.
- Ida ao Musical Ayrton Sena com acessibilidade para surdos.
- Gravamos o programa Nossa Entidade da TV Assembleia Legislativa com a oportunidade de mostrarmos o trabalho realizado pelo Instituto Adhara.
- O artista plástico Carlos Daniel Cruz iniciou um trabalho de artes plásticas com os surdos às 3ª feiras a cada quinze dias.
- Em comemoração ao dia das mães a oficina de percussão em movimento foi realizada integrando os surdos e seus familiares. O mesmo ocorreu na oficina de oralização.
- Participação e apresentação de pôster sobre “O surdo / deficiente auditivo e as possibilidades de trabalho em uma organização sem fins lucrativos”, na 25ª Conferência Internacional sobre Aprendizagem, realizada de 21-23 Junho 2018, Atenas, Grécia.
- Festa junina realizada no dia 23/06/2018 com a integração de surdos e familiares, principalmente aqueles que por motivo de trabalho não conseguem comparecer durante a semana no Adhara.

Observações:

Local e data: Cotia, 11 de setembro de 2018

Órgão Executor

TECNICO RESPONSÁVEL

Aprovação pelo Presidente do CMAS

**Responsável pelo
Órgão Gestor**